

Revista Brasileira de Ciências Humanas

EDUCAR PARA PRESERVAR: O USO DO CORDEL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE GESTÃO AMBIENTAL

Data de aceite: 25/09/2025

Danilo Santos Sousa do Vale

Henrique da Silva Santos

Leticia Santos de Oliveira Pereira

Simara de Jesus Santos

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, com ênfase na abordagem da gestão ambiental. A pesquisa parte da premissa de que o cordel, enquanto manifestação da cultura popular nordestina, pode ser utilizado como recurso didático eficaz para promover a consciência ambiental, a valorização cultural e o pensamento crítico dos estudantes. Ao integrar a linguagem acessível e poética do cordel aos conteúdos geográficos, especialmente aqueles relacionados às questões socioambientais, estimula-se o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a reflexão sobre o papel da sociedade na preservação do meio ambiente. O estudo foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental II, por meio de oficinas e atividades práticas que culminaram na produção de cordéis autorais abordando temas como poluição, preservação da natureza e sustentabilidade. Os resultados apontam que a utilização do cordel favorece o engajamento dos alunos, amplia o repertório cultural e contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a proteção do meio ambiente.

Palavras-chave: gestão ambiental; literatura de cordel; ensino de geografia.

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (2018), constitui uma forma de expressão artística popular profundamente enraizada na cultura nordestina. Tradicionalmente impressa em folhetos ilustrados com xilogravuras e escrita em versos rimados, essa manifestação tem desempenhado, ao longo do tempo, importante papel na difusão de saberes, valores sociais e experiências coletivas. Através de uma linguagem acessível e envolvente, o cordel ultrapassa os limites do

entretenimento e se apresenta como um instrumento potente de comunicação, educação e reflexão social. Com sua forte oralidade, seu ritmo cadenciado e seu teor narrativo, o cordel revela-se um recurso didático eficaz, sobretudo quando inserido em práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura local e ao desenvolvimento da leitura crítica.

A escola, como espaço de formação integral, deve promover a inserção de elementos da cultura popular no processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais e os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se a importância de práticas que articulem os saberes escolares aos saberes culturais dos estudantes, favorecendo a construção de uma educação contextualizada, significativa e emancipadora. Nesse sentido, a literatura de cordel surge como um meio não apenas de estimular a leitura e a escrita, mas também de articular conteúdos curriculares às vivências dos alunos, criando pontes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

A Geografia, enquanto ciência que estuda as relações entre o ser humano e o espaço geográfico, apresenta-se como um campo fértil para o uso do cordel. Ao abordar temas como o meio ambiente, a urbanização, os recursos naturais, os territórios e as dinâmicas socioespaciais, a Geografia busca promover a compreensão crítica da realidade e o protagonismo dos sujeitos sociais. Incorporar o cordel como estratégia pedagógica nessa disciplina significa integrar os conteúdos formais à linguagem poética popular, tornando-os mais acessíveis e conectados à realidade dos estudantes. Além disso, o cordel favorece a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências previstas pela BNCC, como o pensamento crítico, a argumentação, a empatia e a valorização da diversidade cultural.

Diante do cenário de urgência ambiental e da necessidade de fomentar uma consciência ecológica nos jovens, a articulação entre cordel e educação ambiental representa uma alternativa didática inovadora. O cordel pode ser utilizado como instrumento de denúncia, sensibilização e mobilização social em torno das questões ambientais, levando os alunos a refletirem sobre suas ações no território em que vivem. Por meio da criação e leitura de cordéis que abordam temas como desmatamento, poluição, escassez de água, consumo consciente e preservação da fauna e da flora, os estudantes desenvolvem uma percepção crítica do espaço geográfico e das consequências das ações antrópicas sobre o meio ambiente.

Este artigo tem como objetivo analisar o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, com foco na abordagem de temáticas ambientais. Busca-se compreender de que forma o cordel pode contribuir para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento de uma educação geográfica contextualizada e transformadora. Para isso, serão apresentados os fundamentos teóricos da literatura de cordel e da educação geográfica, além de experiências práticas realizadas em sala de aula com alunos do ensino fundamental II, especificamente do 8º ano, que criaram cordéis com base em reflexões sobre gestão ambiental. A pesquisa se apoia em referenciais teóricos que dialogam com os campos da Educação, da Cultura Popular e da Geografia Crítica, valorizando os saberes locais como ponto de partida para a construção do conhecimento escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, com ênfase na abordagem da gestão ambiental como prática de valorização cultural e formação crítica dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as contribuições da linguagem poética do cordel para o desenvolvimento da consciência socioambiental dos alunos;
- Estimular os alunos a produção de cordéis com temáticas voltadas à preservação do meio ambiente, como forma de expressão e reflexão social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório e intervenção pedagógica, com base em práticas realizadas em sala de aula com alunos do 8º ano. O objetivo foi integrar a Literatura de Cordel como recurso didático no ensino de Geografia, com ênfase em conteúdos relacionados à gestão ambiental.

O desenvolvimento metodológico ocorreu em quatro etapas principais:

- **Apresentação teórica e cultural:** A primeira etapa consistiu na introdução do gênero textual cordel, destacando suas origens históricas, características linguísticas e relevância cultural. Foram utilizados leitura de cordéis e rodas de conversa para despertar o interesse dos alunos.
- **Estudo temático e construção de repertório:** Na segunda etapa, os alunos realizaram um levantamento coletivo sobre os principais problemas ambientais locais e globais, como desmatamento,

poluição dos rios, queimadas e descarte de resíduos. A partir dessas discussões, construiu-se um mapa mental com conceitos-chave da gestão ambiental.

- **Produção textual e artística:** A terceira etapa foi dedicada à elaboração dos cordéis com temáticas ambientais. Os alunos escreveram estrofes rimadas e ilustraram seus textos com xilogravuras digitais produzidas em aplicativos como o *Canva*. O processo envolveu revisão textual, oficinas de rima e exploração da linguagem poética.

- **Culminância e socialização:** Na última etapa, ocorreu a exposição dos cordéis em um evento escolar, no dia 5 de junho de 2025, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A culminância contou com a presença de convidados que ministraram palestras sobre sustentabilidade, e os estudantes apresentaram seus trabalhos à comunidade escolar.

Durante todas as etapas, foram aplicados instrumentos como registros fotográficos, observações, entrevistas orais e fichas avaliativas, a fim de acompanhar o engajamento dos alunos, suas produções e a evolução do processo de aprendizagem. A análise dos dados considerou a participação dos estudantes, o conteúdo ambiental abordado nos cordéis e os avanços nas habilidades de leitura, escrita e consciência ambiental.

Essa metodologia buscou promover uma aprendizagem significativa, pautada no diálogo entre cultura e ciência, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas.

DESENVOLVIMENTO

No dia 26 de maio de 2025, foi iniciada a implementação de um projeto didático-pedagógico na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de integrar a literatura de cordel ao ensino da disciplina de Gestão Ambiental. A proposta visava desenvolver, de forma crítica e criativa, a consciência ambiental dos estudantes, por meio da produção textual em formato de cordel, valorizando a cultura popular nordestina e promovendo a interdisciplinaridade entre linguagem poética e conteúdos geográficos, especialmente no que diz respeito à temática da gestão ambiental.

A atividade foi planejada com base em pressupostos metodológicos da pedagogia crítica, conforme defendido por Freire (1996), que destaca a importância do diálogo, da escuta e da valorização dos saberes populares no processo educativo. Assim, a proposta buscou não apenas transmitir conteúdos, mas também construir, em parceria com os estudantes, sentidos e significados sobre o espaço geográfico e suas problemáticas ambientais.

A primeira etapa da atividade consistiu na realização de uma sondagem diagnóstica, realizada a partir de uma conversa orientada, em que os alunos foram convidados a compartilhar seus conhecimentos prévios acerca da literatura de cordel. Essa abordagem dialógica teve como finalidade mapear o repertório cultural da turma e identificar possíveis lacunas de aprendizagem. Foi possível constatar que o conhecimento dos discentes sobre o tema era bastante limitado, restrito, em sua maioria, à ideia de poesia rimada, sem compreensão mais aprofundada sobre a origem, as características formais e o valor cultural do cordel.

Diante disso, procedeu-se à contextualização histórico-cultural do cordel, por meio de uma aula expositiva e dialogada. Nessa ocasião, foram abordados aspectos como a origem da literatura de cordel na tradição euro-

peia e sua adaptação no contexto nordestino brasileiro, a partir do século XIX. Destacou-se também a importância da xilogravura como elemento visual característico desse gênero literário, apresentando exemplos visuais e físicos de folhetos de cordel, a fim de despertar o interesse e ampliar o repertório cultural dos estudantes.

Em um segundo momento, foi proposto à turma a construção coletiva de um mapa mental com o tema central “Gestão Ambiental”. Essa ferramenta teve como função organizar visualmente as ideias, levantar subtemas relevantes (como desmatamento, poluição dos rios, reciclagem, preservação de nascentes, queimadas, uso consciente da água, entre outros) e possibilitar o planejamento das futuras produções textuais. A construção do mapa mental foi fundamental para ativar os conhecimentos prévios, estimular o pensamento crítico e promover a relação entre os conteúdos geográficos trabalhados e as vivências cotidianas dos alunos.

Com base no mapa mental, iniciou-se a fase de produção textual dos cordéis. O processo de escrita foi desenvolvido de forma colaborativa e orientada, com acompanhamento contínuo dos professores. A função docente, nesse contexto, foi a de mediador do conhecimento, oferecendo subsídios, sugestões e devolutivas aos textos em processo, ao mesmo tempo em que incentivava os alunos a refletirem sobre sua responsabilidade ambiental e a expressarem poeticamente suas percepções sobre os problemas enfrentados no território em que vivem.

Após a etapa de introdução e contextualização da literatura de cordel e da construção coletiva do mapa mental com os principais subtemas relacionados à gestão ambiental, foi iniciada a fase de produção textual dos cordéis pelos alunos. Esse processo teve início com uma breve pesquisa orientada sobre os temas ambientais previamente discutidos, a fim de subsidiar os estudantes com informações atu-

alizadas e relevantes sobre suas temáticas es- colhidas.

Os alunos organizaram suas ideias e iniciaram a escrita de seus cordéis, utilizando a estrutura tradicional do gênero – com estrofes em sextilhas, rimas alternadas e linguagem acessível. A orientação docente foi fundamental nesse momento, tanto na revisão das rimas e do conteúdo geográfico quanto no incentivo à criatividade e à autoria dos estudantes.

Concluída a etapa de escrita, foi introduzida a ferramenta digital *Canva*, por meio da qual os estudantes puderam buscar imagens de xilogravuras ou criar ilustrações inspiradas nessa estética visual típica da literatura de cordel. A escolha desse recurso digital se mostrou significativa, pois permitiu que os alunos personalizassem seus trabalhos, associando arte visual e produção textual de forma integrada.

Com os cordéis finalizados e diagramados, procedeu-se à impressão das produções, que foram organizadas em formato de folheto. A culminância do projeto aconteceu no dia 5 de junho de 2025, em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A atividade foi realizada no pátio da escola, em forma de exposição literária e cultural.

Cada estudante apresentou seu cordel, que abordava um subtema ambiental distinto, como a poluição do ar, o desmatamento, a poluição dos rios, o uso consciente da água, a reciclagem, entre outros. A diversidade dos temas demonstrou o envolvimento dos alunos com a causa ambiental e a capacidade de relacionar os conteúdos geográficos com as problemáticas socioambientais de seu cotidiano.

Além da exposição, o evento contou com a participação de um palestrante convidado, profissional da área ambiental, que abordou de forma acessível e informativa os principais desafios ambientais enfrentados atualmente, bem como ações sustentáveis que podem ser adotadas individual e coletivamente. A palestra foi seguida por um momento de diálogo com os alunos.

Na mesma ocasião, um dos autores do projeto também apresentou um cordel autoral sobre a importância da preservação ambiental, como forma de incentivo e inspiração para os discentes. O evento foi aberto à comunidade escolar, envolvendo outras turmas e professores, e representou um momento de valorização da cultura popular, do protagonismo estudantil e da articulação entre arte, ciência e cidadania.

A experiência pedagógica mostrou-se extremamente positiva, demonstrando que o uso da literatura de cordel, quando aliada a metodologias ativas e integradoras, pode potencializar o ensino da Geografia, tornando-o mais significativo, participativo e contextualizado com as realidades locais e globais.

REFERÊNCIAS

- BELISÁRIO, Adriana; ALBUQUERQUE, Antonio Jorge Pereira. Literatura de Cordel na escola: letramento e cultura popular. In: **Anais do Congresso Nacional de Linguagens em Interação**, 2015, p. 251-263.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Dossiê de Registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2018.
- FERREIRA DA SILVA, Gonçalo. **História da literatura de cordel**. Brasília: Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2001.
- JARES, Maria do Carmo S. **A literatura de cordel como ferramenta de ensino**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 1, n. 2, p. 10-15, 2010.
- MOURA, Paulo. **Educar com cordel**. Blog Educar com Cordel, 2011. Disponível em: <http://educarcomcordel.blogspot.com>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- MONTEIRO, Manoel. **Cordel na sala de aula: o que é e como usar**. Campina Grande: Editora do Autor, 2007.